

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL GRACINHA MÃO SANTA

PROJETO DE LEI Nº 224, DE 2025

Da Senhora Gracinha Mão Santa

Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Piauí o Boi Rei da Boiada e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Estado a festa da Morte do Boi Rei da Boiada da cidade de Parnaíba.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ decreta:

Art. 1º Fica declarada como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Piauí o Boi Rei da Boiada, fundado no ano de 1963 na cidade de Parnaíba.

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo do Estado do Piauí procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3º A festa da Morte do Boi Rei da Boiada, fica incluída no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Piauí.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PETRÔNIO PORTELLA, em Teresina (PI), 10 de agosto de 2025.



Maria das Graças de Moraes Souza Nunes
Deputada Estadual

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL GRACINHA MÃO SANTA

Partido Progressistas

JUSTIFICATIVA

Segundo os historiadores a festa do bumba-meu-boi tem origem no final do século XVIII, em meio ao ciclo do gado e à ocupação por fazendas de criação para abate e produção de charque na zona litorânea do Piauí, como em São João da Parnaíba e arredores de Parnaíba. Vaqueiros baianos migraram pela rota do São Francisco até o Piauí, levando consigo práticas culturais que se fundiram com elementos indígenas e africanos, consolidando a estética e narrativa conhecidas do Bumba-Meu-Boi. A narrativa central gira em torno de Pai Francisco e Mãe Catirina: ela, grávida, deseja comer a língua do boi preferido do fazendeiro, e Francisco o mata para satisfazer sua esposa. Após a morte, o boi passa por uma série de eventos dramáticos — incluindo curas por curandeiros ou pajés e sua possível ressurreição — e tudo culmina em festa, dança e perdão.

Em comunidades litorâneas como Parnaíba, o Bumba-Meu-Boi é uma brincadeira-espetáculo, que mobiliza diversas gerações — de crianças a anciãos — em encenações coletivas recheadas de cores, toadas, ritmos e personagens míticos. É também uma forma de resiliência cultural, onde o cômico e o trágico dialogam com a memória e a identidade da população.

Em 2011, o Bumba-Meu-Boi foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN — inicialmente com vínculo ao Maranhão, mas a tradição piauiense reivindica sua origem nesta terra. Em 2023, o Estado do Piauí sancionou a Lei nº 8.170/2023, que declara o Bumba-Meu-Boi como Patrimônio Cultural Imaterial do Piauí, abrangendo danças, músicas, desfiles e apresentações teatrais.

O Rei da Boiada é uma manifestação cultural da tradição do bumba meu boi do litoral piauiense sediado na cidade de Parnaíba. Tradição existente há mais de 60 anos e que faz parte das atividades juninas e do aniversário da cidade, sendo um importante patrimônio cultural local. A história do Rei da Boiada se entrelaça com a história do bairro Catanduvás, onde tudo começou.

O “Rei da Boiada”, do bairro Catanduvás, foi fundado em 1963, pelas três famílias mais tradicionais do bairro: os Neres (Morenos), os Reis e os Santos, superando rivalidades seculares. No passado, eram dois bois contrários, o “Rei da Boiada” e o dos “Morenos”. Com o processo de modernização dos Bois de Parnaíba, o “Boi dos Morenos” foi incorporado ao “Rei da Boiada” (O BEMBÉM, jul., 2009). O atual proprietário, João Batista Filho, é o Amo principal do Boi, além de ser filho de João Peinha e neto de Sebastião Gerônimo, [Amos históricos do Boi]. A tradição oral faz do “Rei da Boiada” um Boi quase octogenário.

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL GRACINHA MÃO SANTA

Já passou por várias denominações no decorrer de sua história. Só como “Rei da Boiada” ele já existe há 53 anos¹.

A forte tradição do Rei da Boiada é passada de geração em geração, hoje permanecendo na terceira geração da mesma família como amos. Batista do Catanduvás seguiu os passos do pai João Peinha e do avô Sebastião Gerônimo e mantém a tradição viva do Rei da Boiada.

O Rei da Boiada se apresenta nas festividades juninas na cidade de Parnaíba, sendo consagrado campeão em diversas oportunidades. Vestidos nas cores oficiais (vermelho, branco e amarelo), mais de 180 brincantes iluminam as noites parnaibanas durante o festival junino. Além dos desfiles tradicionais, o grupo realiza o evento “Morte do Boi” que marca o encerramento das festividades juninas, com o boi conduzido pela vaqueirama por vários bairros até chegar ao local da festa. É um espetáculo que mescla teatro, dança e música em uma grandiosa apresentação no bairro Catanduvás — o berço do grupo.

O Rei da Boiada reafirma sua força como símbolo de resistência cultural, mantendo viva uma narrativa que mistura tradição, memória e identidade parnaibana. Sua história é marcada pela continuidade familiar, o apego às raízes folclóricas e participação ativa em eventos comunitários e oficiais. Ao celebrar a vida e o renascimento simbólico do boi, o grupo reúne a comunidade em torno de uma linguagem artística ancestral que segue pulsante e grandiosa.

Dessa forma, solicito às Deputadas e aos Deputados o apoio para a aprovação desse importante projeto de lei que visa solidificar na legislação piauiense o Boi Rei da Boiada como patrimônio cultural e imaterial do Estado do Piauí.

¹ ABRÃO, Calil Felipe Zacarias. Disponível em: https://rj.anpuh.org/resources/anais/54/1491328073_ARQUIVO_COPIACONTRARIOAPROPRIACOESNATERRADOMEUBOIMORREU.pdf